



AICEP

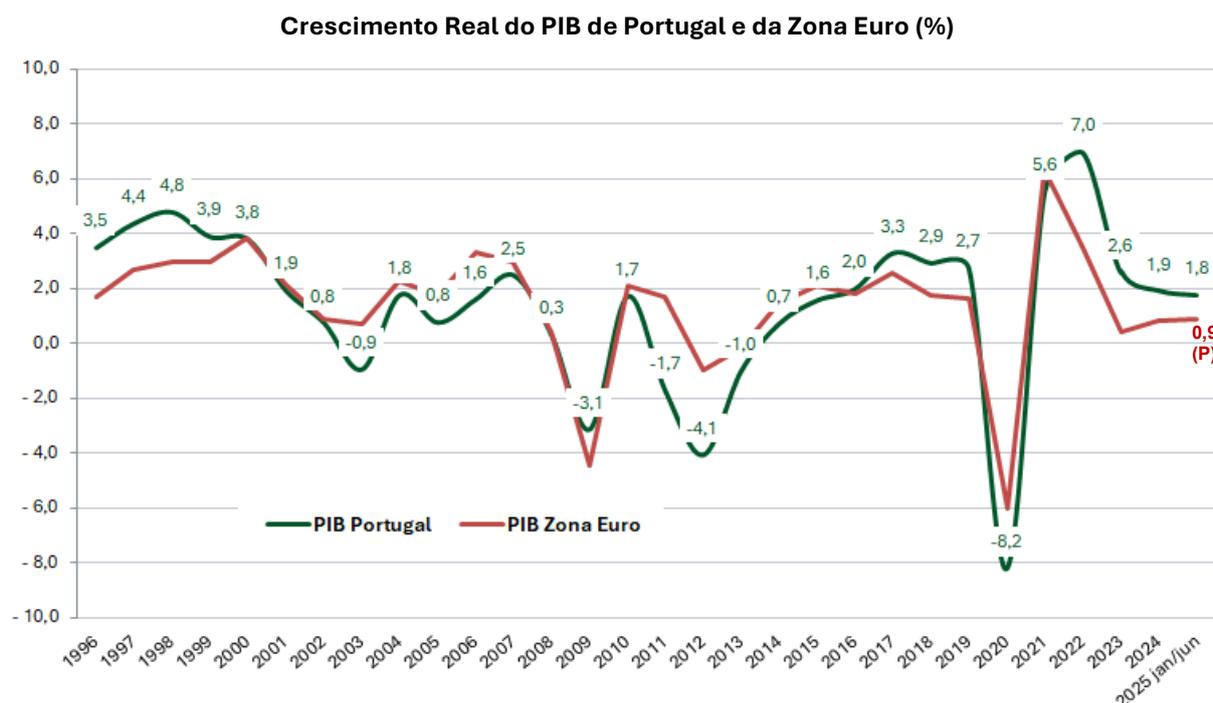
Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Contas Nacionais Produto Interno Bruto Comércio Internacional e Investimento Direto

2025 (janeiro a junho)

Crescimento Real do PIB e das Exportações

De acordo com os resultados das Contas Nacionais Trimestrais publicados pelo [INE - Instituto Nacional de Estatística](#), em 2025 (janeiro a junho) o **Produto Interno Bruto (PIB)** registou um crescimento real de **1,8%** face ao período homólogo de 2024. Com base neste resultado, o crescimento da economia portuguesa encontra-se acima do crescimento previsto para a Zona Euro em 2025 (0,9%).



Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais); Comissão Europeia (Ameco)

Unidade: Taxa de Variação Homóloga em % (em volume)

P – Projeção da Comissão Europeia para 2025 (European Commission Economic Forecast Spring (19/05/2025))

Em termos nominais, o PIB aumentou 5,6%, atingindo 148,3 mil milhões de euros.

Para o mesmo período e pela mesma ordem, **as Exportações observaram um crescimento real homólogo de 0,8%** e as Importações 4,8%. A preços correntes, as taxas de variação foram de 1,4% e 4,3%, respetivamente, pela mesma ordem.

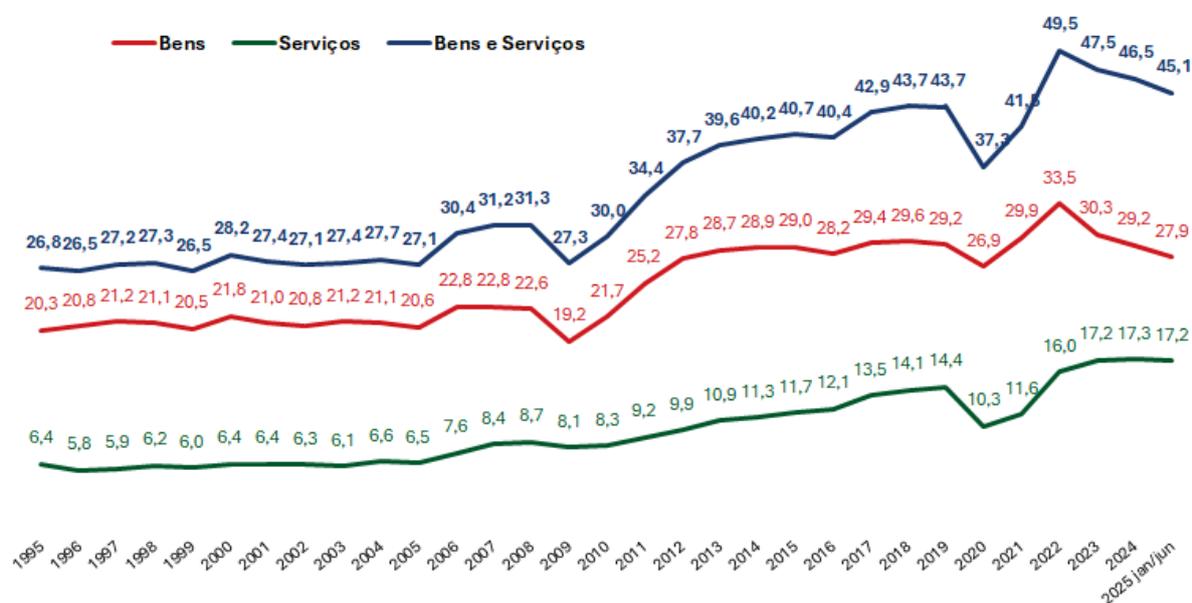
Do ponto de vista trimestral, no segundo trimestre de 2024, o PIB aumentou 1,9% em volume em termos homólogos de 2024, as Exportações 0,1% e as Importações 3,8%. Face ao primeiro

trimestre de 2025 (variação em cadeia), a taxa de variação do PIB foi de 0,6%, a das Exportações de 0,2% e a das Importações de 0,7%.

Peso das Exportações no PIB

No primeiro semestre de 2025, a preços correntes, com um valor total de exportação de 66,8 mil milhões de euros (mil M€) (41,4 mil M€ em bens e 25,5 mil M€ em serviços), **as Exportações atingiram um peso no PIB de 45,1%** (27,9% em bens e 17,2% em serviços), uma descida de 1,8 pontos percentuais (p.p.) face a igual período de 2024 (-1,6 p.p. em bens e -0,2 p.p. em serviços).

Peso das Exportações de Bens e Serviços no PIB



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais)

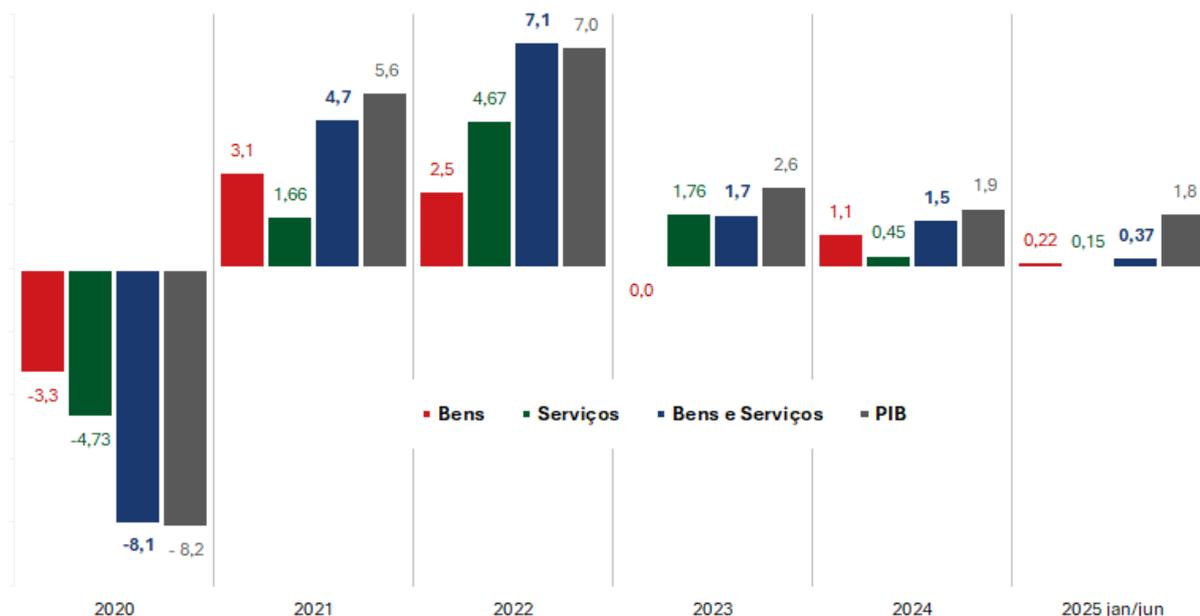
Unidade: % do PIB (a preços correntes)

Contributo para o Crescimento do PIB¹

Em volume, o aumento das Exportações totais foi de 442 M€ (266 M€ em bens e 176 M€ em serviços). Considerando que o crescimento do PIB foi de 2,1 mil M€ M€, correspondente a uma taxa de variação real de 1,8%, **as Exportações contribuíram com 0,37 p.p. para o crescimento económico (0,22 p.p. em bens e 0,15 p.p. em serviços).**

¹ PIB = Consumo + Investimento + Exportações – Importações (Ótica da Despesa)

Contributo das Exportações de Bens e Serviços para o Crescimento Real do PIB

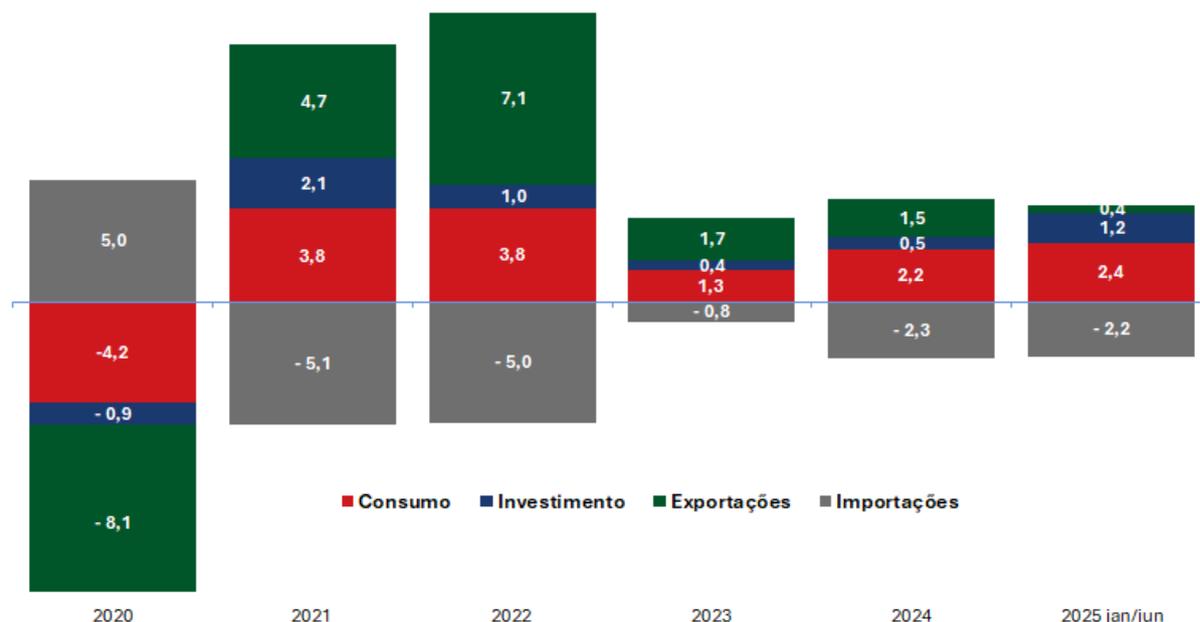


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas nacionais)

Unidade: Pontos percentuais (em volume)

O Investimento² contribuiu com 1,2 p.p., o Consumo com 2,4 p.p. (Consumo Privado 2,2 p.p.; Consumo Público 0,2 p.p.) e as Importações com -2,2 p.p..

Contributo para o Crescimento Real do PIB por Componente

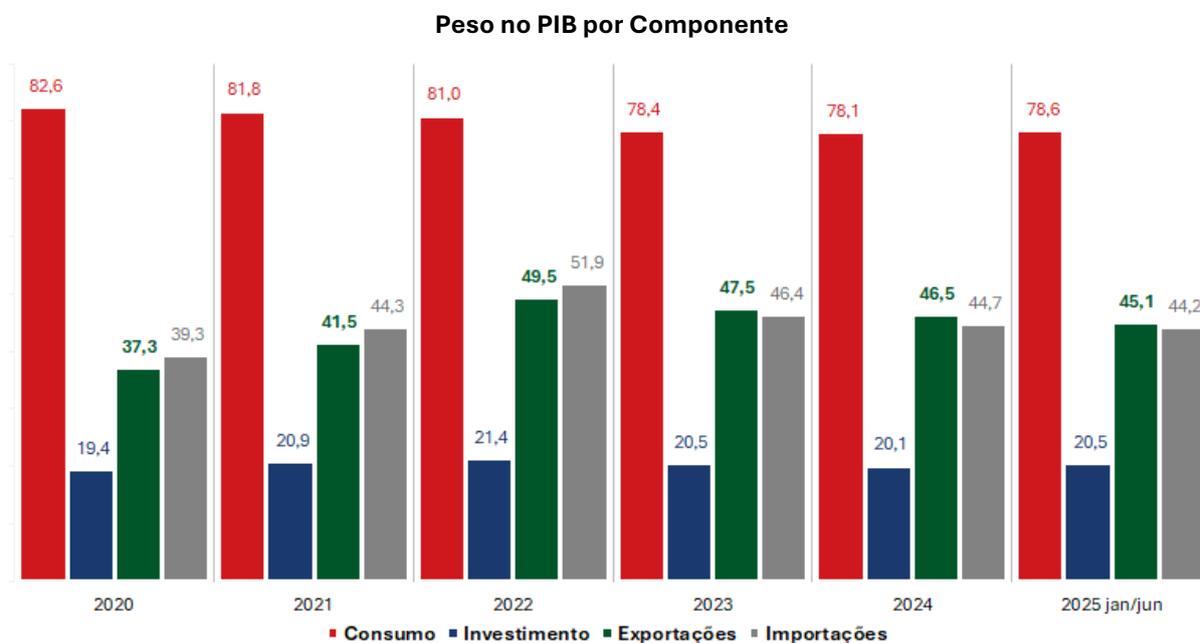


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais)

Unidade: Pontos percentuais (em volume)

² Formação Bruta de Capital = Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) + Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor + Variação de Existências

De referir que, com base em preços correntes, no período em análise o Consumo registou um peso no PIB de 78,6%, o Investimento 20,5% e as Importações 44,2%. Como já referido, o peso das Exportações foi de 45,1%.



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais)

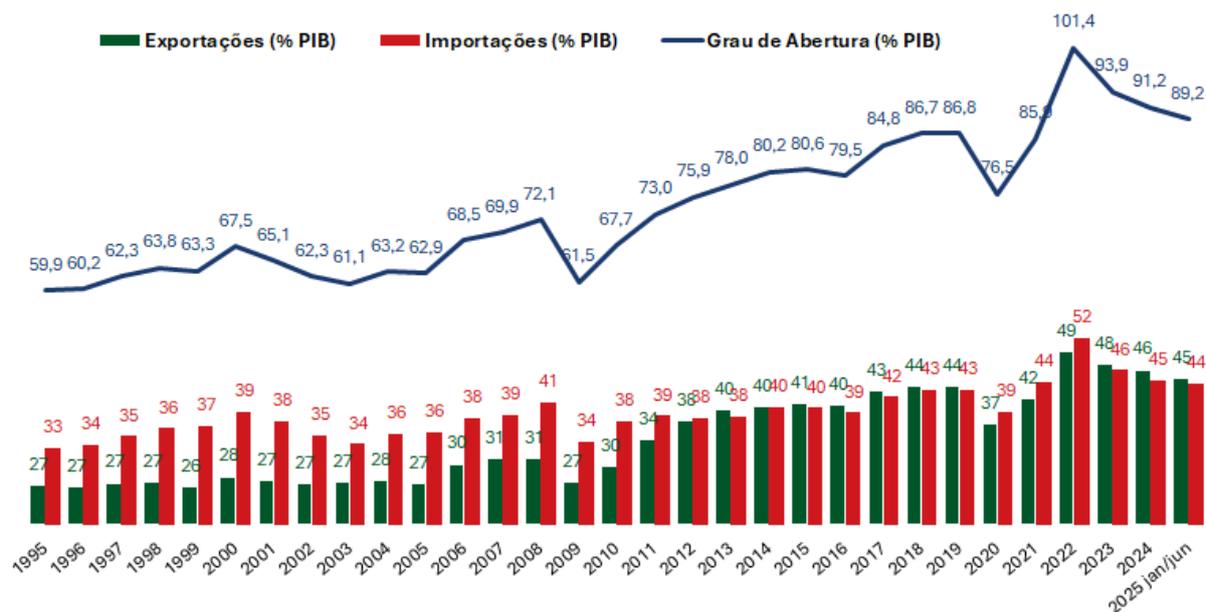
Unidade: % do PIB (a preços correntes).

Grau de Abertura da Economia Portuguesa³

Do ponto de vista do **Grau de Abertura, em 2025 (janeiro a junho)**, observou-se um registo de **89,2%**, que significa uma diminuição de 2,0 p.p. comparativamente a 2024, e aumentos de 27,7 p.p. e 12,7 p.p. face às recessões de 2009 e 2020, respetivamente.

³ Grau de Abertura = (Exportações + Importações) / PIB x 100

Grau de Abertura da Economia Portuguesa

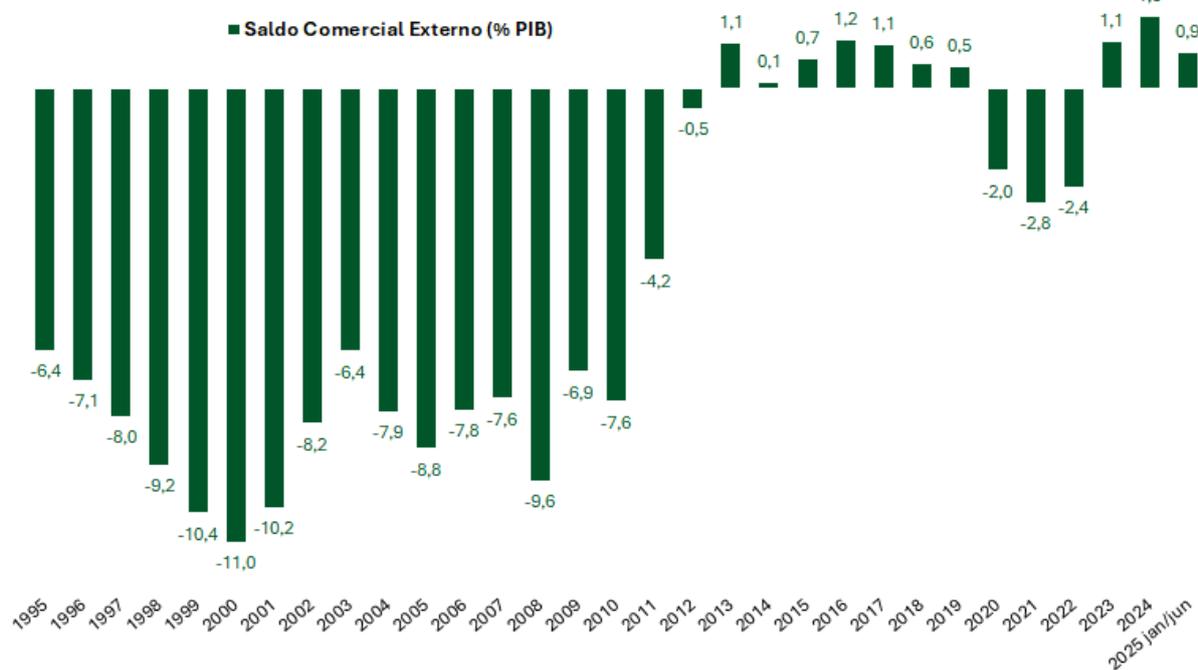


Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais); Unidade: % do PIB (a preços correntes)

Saldo Comercial Externo e Termos de Troca

O **Saldo Comercial Externo** foi **positivo**, no montante de 1,3 mil M€, medido na ótica das Contas Nacionais, equivalente a **0,9% do PIB** (1,8% em 2024).

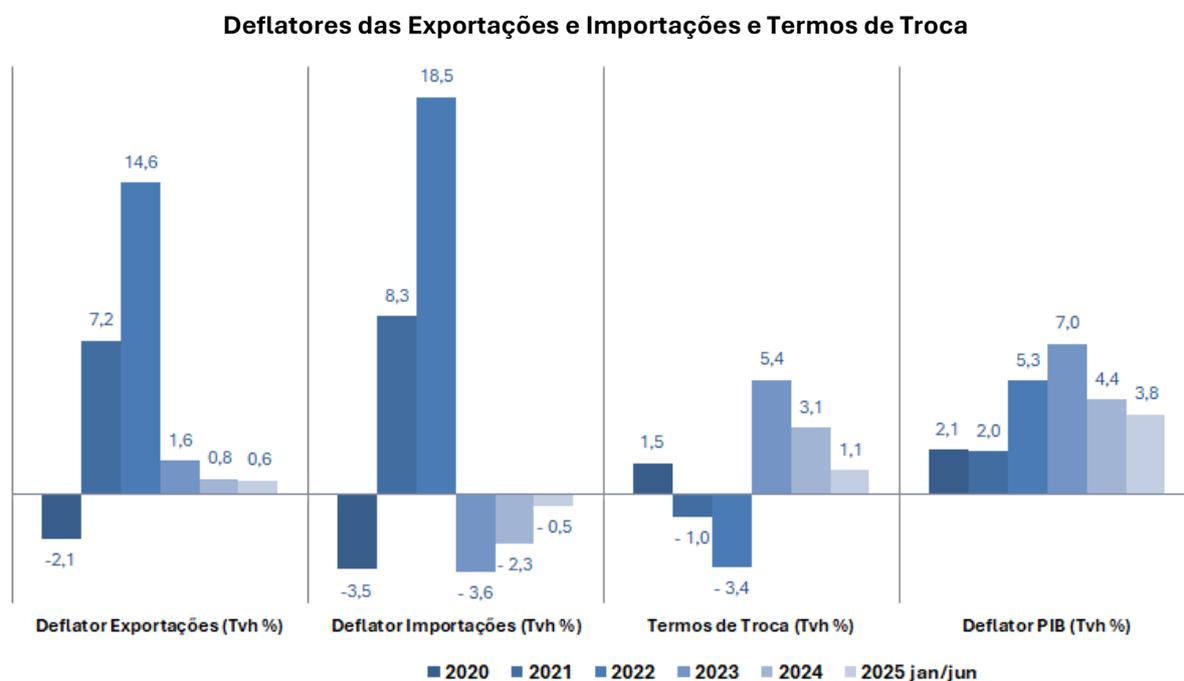
Saldo Comercial Externo no PIB



Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística (Contas Nacionais); Unidade: % do PIB (a preços correntes)

No que respeita à evolução dos **Deflatores**⁴, assistiu-se a um **ganho dos Termos de Troca**⁵ (**tvh 3,8%**), embora menos expressivo que os observados em 2023 e 2024.

O deflator das Importações registou uma taxa de variação de -0,5% e o das Exportações aumentou 0,6%.



Fonte: INE (Contas Nacionais)

Unidade: Taxa de variação homóloga em %

Posição (Stock) de Investimento Direto no PIB (Princípio Direcional)

Segundo informação do Banco de Portugal, no final de junho de 2025, a posição de Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE) ascendia a 203,2 mil M€, enquanto a de Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) totalizava 76,1 mil M€.

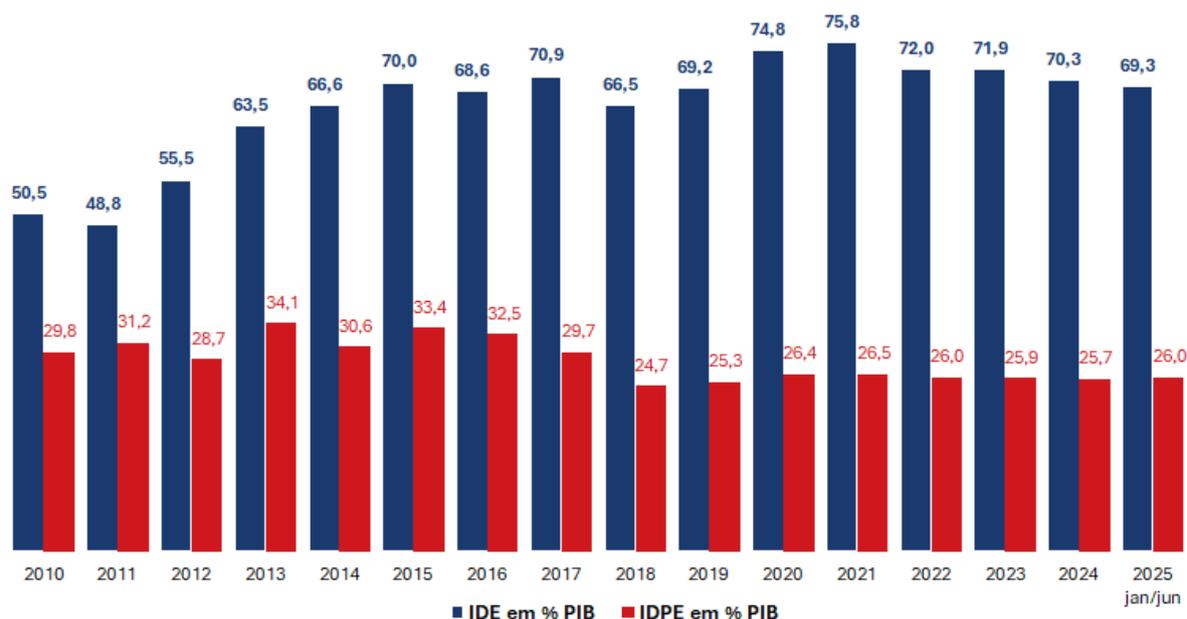
Deste modo, **o peso do IDE na economia⁶ foi de 69,3% e o do IDPE de 26,0%** (70,3% e 25,7% em 2024, pela mesma ordem).

⁴ O deflator é um índice de preços implícito que mede a evolução média de preços. É obtido através da divisão entre o valor nominal (preços correntes) e o real (preços constantes).

⁵ Termo de Troca = Deflator das Exportações / Deflator das Importações

⁶ Com base no PIB anual dos últimos quatro trimestres a terminar no 2º trimestre de 2025

Peso do Stock de Investimento Direto no PIB



Fontes: INE (Contas Nacionais); Banco de Portugal (Estatísticas de Posição de Investimento Internacional)

Unidade: % do PIB (a preços correntes); Nota: Investimento Direto apurado no âmbito do Princípio Direcional.

Segundo nota do Banco de Portugal⁷, a globalização que teve lugar nas últimas décadas contribuiu para um crescimento significativo do peso do investimento direto estrangeiro na generalidade das economias. Em Portugal, no final de 2024, o stock de investimento direto do exterior (IDE) representava 69% do PIB (excluindo special purposes entities), o que corresponde a um aumento de 37 pontos percentuais (pp) relativamente ao valor registado em 2008 (32% do PIB). No conjunto dos países da OCDE, o stock de IDE passou de 25% para 53% do PIB, e, na União Europeia (UE), de 36% para 64% do PIB. Naquele período, Portugal apresentava um dos stocks de IDE em percentagem do PIB mais elevados entre 27 países da OCDE analisados. Era apenas superado pelo Luxemburgo (1227%), Países Baixos (214%), Suíça (94%), Estónia (83%) e Bélgica (69%).

Por seu lado, o stock de IDPE representava 25% do PIB. Nos países da OCDE, o peso do IDPE passou de 30% para 50% do PIB, e, na UE, de 44% para 75% do PIB.

Nota: A divulgação dos resultados das Contas Nacionais referentes a 2025 (janeiro a setembro) está prevista para 28 de novembro de 2025.

Fonte: INE, 29 de agosto de 2025

⁷ https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/2627/?utm_source=bportugal.pt

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E.
Contact Centre: 808 214 214 email: aicep@portugalglobal.pt www.portugalglobal.pt